

Vivências e Experiências no Estágio Curricular Supervisionado na Atenção Básica no interior do Amazonas**Experiences and Experiences in Supervised Curricular Internship in Primary Care in the interior of Amazonas**

DOI:10.34119/bjhrv3n1-014

Recebimento dos originais: 30/11/2019

Aceitação para publicação: 14/01/2020

Carlos Eduardo Bezerra Monteiro

Enfermeiro. Especialista em Saúde Coletiva. Professor Substituto Auxiliar do Curso de Enfermagem do Instituto de Saúde e Biotecnologia
Instituição: Universidade Federal do Amazonas
Endereço: Estrada Coari Mamiá, 305. Bairro: Espírito Santo. CEP: 69460-000 – Coari, Amazonas, Brasil
E-mail: edumonteiro_123@hotmail.com

Francisca Moreira Dantas

Enfermeira. Especialista em Saúde Coletiva
Instituição: Universidade Federal do Amazonas
Endereço: Estrada Coari Mamiá, 305. Bairro: Espírito Santo. CEP: 69460-000 – Coari, Amazonas, Brasil
E-mail: franmdantas@hotmail.com

Firmina Hermelinda Saldanha Albuquerque

Enfermeira. Mestra em Saúde Coletiva pela Universidade de Fortaleza. Professora do Curso de Enfermagem do Instituto de Saúde e Biotecnologia
Instituição: Universidade Federal do Amazonas
Endereço: Estrada Coari Mamiá, 305. Bairro: Espírito Santo. CEP: 69460-000 – Coari, Amazonas, Brasil
E-mail: hermelindaanjo@hotmail.com

Karla Maria Carneiro Rolim

Enfermeira. PhD pela Universidade de Rouen, França. Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará. Professora Titular do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade de Fortaleza; do Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva
Coordenadora do Mestrado Profissional em Tecnologia e Inovação em Enfermagem
Instituição: Universidade de Fortaleza
Endereço: Av. Washington Soares, 1321 - Edson Queiroz, Fortaleza - CE, 60811-905
E-mail: karlarolim@unifor.br

Henriqueta Ilda Verganista Martins Fernandes

Enfermeira. PhD em Saúde Coletiva pela Universidade de Fortaleza. Doutora em Educação pelo Instituto de Educação pela Universidade Lusófona de Humanidades de Lisboa
Professora Adjunta da Escola Superior de Enfermagem do Porto
Instituição: Escola Superior de Enfermagem do Porto
Endereço: Rua Dr. António Bernardino de Almeida, 4200-072 Porto, Portugal
E-mail: ildafernandes@esenf.pt

RESUMO

Durante a formação do estudante de enfermagem encontra-se a realização do estágio curricular supervisionado, permitindo a concretização de práticas assistências no âmbito da Atenção Básica. O objetivo do estudo é relatar a vivência de graduandos em enfermagem no Estágio Curricular Supervisionado II em uma Unidade Básica de Saúde no interior do Amazonas. Trata-se de um estudo do tipo descritivo, relato de experiência, vivenciado por acadêmicos finalistas de Enfermagem do Instituto de Saúde e Biotecnologia da Universidade Federal do Amazonas. O estágio proporcionou a aquisição de aprendizagens significativas para a contribuição na formação do futuro profissional, possibilitando o alcance de novos conhecimentos e experiências. Portanto, a inserção de acadêmicos de enfermagem no campo assistencial é essencial para a extração de subsídios na sua formação.

Palavras-chave: Estudantes de Enfermagem, Atenção Primária à Saúde, Apoio ao Desenvolvimento de Recursos Humanos.

ABSTRACT

During the training of the nursing student is the completion of supervised curricular internship, allowing the implementation of care practices in the scope of Primary Care. The aim of this study is to report the experience of nursing undergraduate students in Supervised Curricular Internship II in a Basic Health Unit in the interior of Amazonas. This is a descriptive study, experience report, experienced by finalist nursing students from the Institute of Health and Biotechnology of the Federal University of Amazonas. The internship provided the acquisition of significant learning to contribute to the formation of the future professional, enabling the attainment of new knowledge and experiences. Therefore, the inclusion of nursing students in the care field is essential for the extraction of subsidies in their education.

Key words: Students, Nursing, Primary Health Care, Training Support.

1 INTRODUÇÃO

No âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS), a Atenção Básica (AB) representa o primeiro contato da comunidade na rede assistencial. Baseia-se no conjunto de ações de saúde em geral prestada aos indivíduos, adequando-as conforme sua real necessidade, fundamentada pelos princípios do SUS: universalidade, integralidade e equidade ⁽¹⁾.

Após sua implantação, a AB conquistou seu espaço se tornando referência a nível nacional, principalmente pela magnitude atingida. No Brasil, ela é desenvolvida com o seu mais alto grau de descentralização, envolvendo a promoção, proteção e recuperação da saúde, fortalecendo seu campo e visando o processo saúde-doença-cuidado ⁽²⁾.

Almejando a necessidade de reorganização da AB, criou-se a Estratégia Saúde da Família (ESF) em 1994 (com base nos princípios do SUS), considerada como uma medida de estratégia para a expansão, qualificação e consolidação da AB, no intuito da resolução e do impacto na situação de saúde dos indivíduos beneficiados ⁽³⁾.

Tanto para atender a finalidade da ESF como na contribuição da formação do profissional de enfermagem, surge a necessidade para uma construção generalista, humanista, crítica e reflexiva. Estando sujeita a inserção de acadêmicos de enfermagem no cenário da AB, possibilitando ao estudante constituir-se de preceitos voltados a atender os usuários na promoção, proteção e recuperação da saúde ⁽⁴⁾.

Para alcançar a formação, o graduando em enfermagem encontra-se submetido a disciplinas que compõem a grade curricular do curso, passando por aulas teóricas e posteriormente por carga horária práticas, promovendo a capacitação e qualificação do profissional.

Dentre as disciplinas práticas que estão inseridas durante a graduação em enfermagem encontra-se o Estágio Curricular Supervisionado II. De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem (DCN-E), homologadas em novembro de 2001, são estabelecidos princípios, critérios e condições que norteiam as instituições públicas e/ou privadas na elaboração de suas matrizes curriculares ⁽⁵⁾.

O estágio supervisionado constitui em uma atividade obrigatória fornecendo subsídios para a obtenção do grau de enfermeiro. Devendo ser realizado no último semestre, com a preceptoria do enfermeiro da Unidade de Saúde e sob a supervisão indireta do docente responsável pela disciplina, tornando-se um momento de intensa aprendizagem ⁽⁶⁾.

Nesse intuito, o presente estudo tem como objetivo relatar a vivência de graduandos em enfermagem no Estágio Curricular Supervisionado II em uma Unidade Básica de Saúde (UBS) no interior do Amazonas.

2 METODOLOGIA

Estudo descritivo, do tipo relato de experiência, resultante do estágio na disciplina Estágio Curricular Supervisionado II, vivenciado por estudantes finalistas de graduação em enfermagem do Instituto de Saúde e Biotecnologia (ISB) da Universidade Federal do Amazonas (UFAM), localizado no município de Coari, interior do estado Amazonas.

O Estágio Curricular Supervisionado II é uma modalidade de ensino que integra a grade curricular vigente do curso de Enfermagem do ISB, totalizando a carga horária de quatrocentos e vinte (420) horas de caráter obrigatório, que deve ser realizada pelo acadêmico no 10º semestre, com a supervisão direta do enfermeiro da Unidade de Saúde de atuação do estudante.

O estágio ocorreu no período de março a junho de 2018 na UBS Ciganópolis, localizada no bairro Ciganópolis, município de Coari no estado do Amazonas, perfazendo seis horas

diárias de segunda à sexta-feira. A UBS acolhe duas equipes da ESF sendo o bairro Ciganópolis (Área 1) e bairro Nazaré Pinheiro (Área 2), além disso, fazem parte da área de abrangência da UBS o Conjunto Vale da Benção, bem como as residências adjacentes à Avenida do Futuro. Todo recurso humano e materiais disponíveis atendem 05 microáreas pertencente ao bairro Ciganópolis, com um total de 464 famílias cadastradas e 05 microáreas do bairro Nazaré Pinheiro, com um total de 800 famílias cadastradas. Ao todo, a UBS possui 10 microáreas e um total de 1.264 famílias cadastradas, totalizando 3.914 pacientes cadastrados, sendo 1 Agente Comunitário de Saúde (ACS) atuante em cada microárea.

A UBS dispõe de serviços em âmbito de AB, como: consultas de enfermagem, consultas médicas, atendimento ambulatorial (curativos, retirada de pontos, administração de medicamentos intramusculares), coleta de lâminas para exame de Malária, testagem rápida de Sífilis, HIV, Hepatites B e C, nebulização, distribuição de medicamentos e visitas domiciliares.

Por se tratar da UBS mais recente na cidade, inaugurada no dia 22 de maio de 2015, funciona atualmente em uma residência com estrutura adaptada, o que não proporciona um espaço físico que contemple consultório odontológico e sala de vacinação.

A estrutura física da unidade é composta por: uma sala de curativos (utilizada também, como sala da coordenadora da UBS), uma farmácia, uma sala para recepção e triagem, dois consultórios de enfermagem, dois consultórios médicos, uma sala adaptada para os ACS, uma sala de microscopia e dois banheiros.

A equipe de saúde é composta por uma coordenadora, duas médicas, duas enfermeiras, duas técnicas de enfermagem, dez ACS, um assistente administrativo, quatro auxiliares de serviços gerais e quatro vigias. A unidade tem o apoio do Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF) contendo os devidos profissionais: fisioterapeuta, psicólogo, nutricionista e fonoaudióloga.

Tendo em vista que o estudo se constitui num relato de experiência, não existiu a necessidade de aprovação de comitê de ética em pesquisa com seres humanos.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O estágio na área da AB proporcionou a aquisição de aprendizagens significativas para a contribuição na formação do futuro profissional, possibilitando o alcance de novos conhecimentos e experiências, uma vez que a concretização do estágio permite a relação do conhecimento teórico adquirido em sala de aula com a prática assistencial.

No sentido de auxiliar a equipe de saúde da UBS, os acadêmicos de Enfermagem desempenharam diferentes atribuições dentro do serviço, tais como: atividades administrativas, atendimento assistencial, realização de curativos na UBS e domiciliar, administração de medicamentos, educação continuada com os ACS, participação na campanha de vacinação contra a influenza, realização de testes rápidos, visitas domiciliares, educação em saúde, palestras nas escolas abrangentes pela UBS, rodas de conversa com as gestantes, sondagem vesical de demora, dentre outras atividades. Ainda, foi elaborado um plano de ação visando à adesão e um adequado seguimento das consultas do Crescimento e Desenvolvimento das crianças circunscritas à UBS Ciganópolis.

Todas as atividades desenvolvidas acrescentaram na formação dos estudantes, podendo aproximar o contato com os serviços de saúde públicos, identificando as dificuldades enfrentadas tanto pelos usuários quanto para a equipe de profissionais.

Em um estudo realizado por Restelatto e Dallacosta (2018) ⁽⁷⁾ observou-se que a inserção dos acadêmicos na AB foi considerada de maior facilidade em comparação ao âmbito hospitalar. Esse aspecto reflete aos quesitos de relação profissional, e a receptividade da equipe, sendo considerados importantes. Visto que os estudantes lidam diretamente com a supervisão do próprio enfermeiro da unidade. Perfazendo uma carga horária superior às demais práticas em outros campos assistenciais.

O estágio carrega consigo pontos relevantes no qual influenciam diretamente na construção da própria identidade profissional que o graduando encontra-se. O contato com a comunidade assistida foi de extrema importância também, pois, puderam alcançar habilidades que aperfeiçoaram no atendimento com os pacientes. No caso das visitas domiciliares, trata-se de um momento para nos aproximarmos da realidade que os moradores circunscritos àquela área se encontram. Podendo ser considerado uma prática oportuna para traçar estratégias de saúde mais eficazes.

Na visão dos enfermeiros, o estágio curricular é visto como uma importante oportunidade de vivenciar a prática, contribuindo para o aprimoramento do estudante nas suas habilidades, na construção de um raciocínio crítico, nas competências necessárias para atuação na enfermagem, promovendo ainda, o amadurecimento do graduando através da associação do conhecimento teórico com as experiências adquiridas na disciplina, atuando de maneira mais efetiva na futura profissão ^(8,9).

O relacionamento com a equipe multiprofissional é também propiciatório para formar novos profissionais para o mercado de trabalho, colocando em prática os preceitos éticos, consequentemente, prezando para um bom convívio com a equipe.

As atividades de educação em saúde fornecem habilidades para o relacionamento com o público, garantindo um vínculo com o usuário, confiança, aproximação, e assim, podendo extrair informações relevantes para o processo de uma assistência mais adequada ⁽¹⁰⁾.

Em suma, a vivência garantiu experiências válidas para o crescimento pessoal e intelectual. Permitindo partilhar com os profissionais pensamentos acadêmicos e teóricos, enfatizando legados quanto à importância da presença de estudantes nas UBS, através da elaboração de um plano de ação objetivando a adesão e um adequado seguimento das consultas do Crescimento e Desenvolvimento em crianças.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A oportunidade do estágio supervisionado é um recurso relevante para a formação do profissional de enfermagem, visto que é nessa ocasião que o discente será capaz de utilizar o aprendizado teórico assimilado no transcorrer da graduação, conseguindo, por meio de uma autoanálise a respeito das experiências pessoais e da atuação oportuna autoperceber-se como profissional.

Os resultados obtidos possibilitaram reflexões relacionadas ao estágio supervisionado, imprescindíveis no desenvolvimento da competência e habilidade técnica dos discentes, preparando-os para o mercado de trabalho.

A inserção de acadêmicos de enfermagem na AB é essencial para a extração de subsídios na sua formação. Pois, permite a aproximação da realidade de um dos campos de atuação, que poderá exercer através da sua futura profissão. Além disso, a presença de acadêmicos no âmbito assistencial possibilita uma troca de conhecimentos e experiências entre estudantes e enfermeiros.

REFERÊNCIAS

1. Silva ICB, Silva LAB, Valença AMG, Sampaio J. O processo de trabalho do núcleo ampliado de saúde da família e atenção básica. Trab. Educ. Saúde, Rio de Janeiro, 2019; 17(1):e0018009. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/tes/v17n1/0102-6909-tes-17-1-e0018009.pdf>>.

2. Lima CA, Moreira KS, Costa GS, Maia RS, Pinto MQC, Vieira MA, Costa SM. Avaliação do processo de trabalho entre equipes de saúde da família de um município de Minas Gerais, Brasil. *Trab. Educ. Saúde*, Rio de Janeiro, 2019; 17(1):e0018710. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/tes/v17n1/0102-6909-tes-17-1-e0018710.pdf>>.
3. Silva APF, Backes DS, Magnago TSBS, Colomé JS. Segurança do paciente na atenção primária: concepções de enfermeiras da estratégia de saúde da família. *Rev Gaúcha Enferm.* 2019;40(esp):e20180164. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rgenf/v40nspe/1983-1447-rgenf-40-spe-e20180164.pdf>>.
4. Belém JM, Alves MJH, Quirino GS, Maia ER, Lopes MSV, Machado MFAS. Avaliação da aprendizagem no estágio supervisionado de enfermagem em saúde coletiva. *Trab. Educ. Saúde*, Rio de Janeiro, 2018; 16(3):849-867. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/tes/v16n3/1678-1007-tes-1981-7746-sol00161.pdf>>.
5. Brasil. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução CNE/CES N. 3, de 07 de novembro de 2001. Institui as diretrizes curriculares nacionais do curso de graduação em enfermagem. *Diário Oficial da República Federativa da União*. Brasília, 09 nov. 2001. Seção 1, p. 37.
6. Carvalho L, Regebe CMC, Santos ACPO. Reflexões docentes sobre o ensino hospitalar do estagio curricular supervisionado. *Rev enferm UFPE on line.*, Recife, 2016; 10(7):2731-6. Disponível em: <<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/11334/13036>>.
7. Restelatto MTR, Dallacosta FM. Vivências do acadêmico de enfermagem durante o estágio com supervisão indireta. *Enferm. Foco*. 2018; 9(4):34-38. Disponível em: <<http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/1156/474>>.
8. Souza DJ, Faria MF, Cardoso RJ, Contim D. Estágio curricular supervisionado sob a óptica dos enfermeiros supervisores. *Rev Enferm Atenção Saúde* [Online]. 2017; 6(1):39-51. Disponível em: <<http://seer.ufbm.edu.br/revistaeletronica/index.php/enfer/article/view/1677/pdf>>.
9. Umann J, Guido LA, Silva RM. Estresse, coping e presenteísmo em enfermeiros que assistem pacientes críticos e potencialmente críticos. *Rev Esc Enferm USP*. 2014; 48(5):891-98. Disponível em: < http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v48n5/pt_0080-6234-reeusp-48-05-891.pdf>.
10. Gil MD, Cacciari P, Cazañas EF, Maia MRG. Contribuições de atividades educativas realizadas na sala de espera para o acadêmico de enfermagem. *Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro*. 2018; 8:e2103. Disponível em: <<http://seer.ufsj.edu.br/index.php/recom/article/view/2103/1906>>.